



CENTRO UNIVERSITÁRIO INTEGRADO DE CAMPO MOURÃO CURSO
DE BACHAREL ENFERMAGEM

INFLUÊNCIAS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MARIA JULIA SUCUPIRA CAMPOS
WLLYE CAROLINE GONÇALVES ROCHA

CAMPO MOURÃO, PR

2024



CENTRO UNIVERSITÁRIO INTEGRADO DE CAMPO MOURÃO CURSO
DE BACHAREL ENFERMAGEM

INFLUÊNCIAS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO DESENVOLVIMENTO
INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Projeto de trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Centro Universitário Integrado, como requisito à obtenção da
conclusão do curso de Enfermagem

Orientadora: Eranea Janaina Cichoski

CAMPO MOURÃO, PR
2024

INFLUÊNCIAS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

INFLUENCES OF POSTPARTUM DEPRESSION ON CHILD DEVELOPMENT: AN INTEGRATIVE REVIEW

Maria Julia Sucupira Campos¹; Wllye Caroline Gonçalves Rocha²; Eranea Janaina Cichoski³

¹ Discente do Curso de Enfermagem do

Centro Universitário

Integrado de Campo Mourão

Endereço para Correspondência: Avenida São Paulo

Nº112- Centro- CEP:87395-000

Rancho Alegre D' Oeste- PR,Brasil

Email:maju.sucupira10@outlook.com

² Discente do Curso de Enfermagem do

Centro Universitário

Integrado de Campo Mourão.

Endereço para Correspondência:Rua Alecrim

Nº470- Jardim Botânico 1-CEP:87395-501

Campo Mourão- PR,Brasil

Email: wllyerochaenfermagem@gmail.com

³ Enfermeira Docente do Curso de Graduação em Enfermagem Centro Universitário

Integrado de Campo Mourão

Especialista: Enfermagem em Ginecologia, Obstetria e Neonatologia

Endereço para correspondência: Rua das Araucárias

Nº420- Jardim Araucaria-CEP:87301-481

Campo Mourão-PR, Brasil.

Email:eranea_rm@hotmail.com

SUMÁRIO

RESUMO.....	05
1.1 ABSTRACT.....	05
2. INTRODUÇÃO.....	05
3. METODOLOGIA.....	07
4. RESULTADOS E DISCUSSOES	08-12
4.1 CAUSAS DA DEPRESSÃO PÓS- PARTO.....	13
4.2 IMPORTÂNCIA DO VINCULO MATERNO NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....	13-14
4.3 COTEXTO FAMILIAR.....	14-15
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
5. REFERÊNCIAS.....	16-17

1.RESUMO

Objetivo deste estudo foi identificar as consequências da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil. Método: Esta pesquisa consiste em uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Index Psicologia – Periódicos técnico-científicos, acessados pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados 15 artigos para a análise. Resultados: A análise dos estudos revelou que a depressão pós-parto está relacionada a diversas consequências negativas para o desenvolvimento da criança, incluindo: problemas de comportamento; distúrbios linguísticos, afetivos, cognitivos e sociais; dificuldades alimentares; alterações no padrão de sono; modificações na atividade cerebral; e efeitos adversos na interação entre mãe e bebê. Conclui-se que a depressão pós-parto é uma questão que demanda atenção especial no âmbito da saúde pública. É essencial implementar estratégias de intervenção precoces para mães que apresentam sintomas de depressão pós-parto, visando garantir o bem-estar mental das mulheres e favorecer um desenvolvimento saudável na infância.

Palavras-chaves: Depressão; Desenvolvimento Infantil; Depressão Pós-Parto.

1.1 ABSTRACT

Objective To identify the consequences of postpartum depression on child development. Method This study comprises an integrative literature review, conducted across the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Nursing Database (BDENF), and Psychology Index – Technical-Scientific Journals databases, accessed via the Virtual Health Library (VHL). A total of 15 articles were selected for detailed analysis. Results: The analysis of the selected studies indicates that postpartum depression is linked to a range of adverse consequences for child development, including behavioral issues; linguistic, affective, cognitive, and social impairments; feeding difficulties; disruptions in sleep patterns; changes in brain activity; and negative impacts on mother-infant interactions. Conclusion: Postpartum depression represents a significant concern within the realm of public health, necessitating focused attention and intervention. The implementation of early intervention strategies for mothers exhibiting symptoms of postpartum depression is essential to safeguard maternal mental health and to support healthy developmental outcomes in childhood.

Keywords: Depression; Child Development; Postpartum Depression.

2. INTRODUÇÃO

Durante a gravidez e a maternidade, a mulher vivência mudanças significativas em seus aspectos familiar, social, psicológico e biológico. Essas mudanças podem surgir com uma série de inseguranças e por muitas vezes, de forma desafiadora para a mãe, que precisa lidar com todas as emoções e expectativas em relação a maternidade.

Todas essas mudanças, incluindo fisiológicas, metabólicas, emocionais, físicas e hormonais, podem gerar uma série de experiências não fluídicas traumáticas para

a mulher, gerando nela frustração, medo e outros sentimentos, que podem contribuir para o desenvolvimento de uma Depressão Pós-Parto (DPP).

A Depressão Pós-Parto (DPP) é uma condição bastante comum entre o puerpério e pode persistir por um tempo prolongado. Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV), a DPP é um transtorno depressivo significativo. Observa-se que as mulheres que manifestam sintomas logo nas primeiras semanas após o parto, geralmente têm menor probabilidade de desenvolver quadros depressivos mais graves e desafiadores de tratar (SILVA N.L et al, 2021).

A DPP pode se estender além das primeiras semanas após o nascimento do bebê, apresentando um quadro clínico específico que pode afetar negativamente o bebê, a mãe, a família e o vínculo entre eles. Essa condição ocorre com mais frequência na primeira gestação, muitas vezes devido ao sentimento de incapacidade de cuidar do filho. Mulheres sem uma estrutura familiar estável ou que tiveram uma gestação com complicações são mais vulneráveis, é comum após um aborto ou em casos de natimortos (MONTEIRO. A.S.J et al, 2020).

Do ponto de vista fisiológico, a queda nos níveis de hormônios gonadotróficos e placentários está intimamente ligada ao estado emocional da mulher. Além disso, fatores sociais como a qualidade do relacionamento com o pai da criança e outros familiares, condições de vida da mãe, renda, e um histórico familiar de depressão também influenciam o bem-estar psicológico da mãe (OLIVEIRA A.P et al, 2020).

Sendo a prevalência para desenvolver transtornos mentais, desencadeando em fase inicial nos primeiros dias após o parto, com quadro clínico de angústia, ansiedade, desânimo, culpabilidade, alterações de sono, delírios e ideias obsessivas e em estados mais graves, sentimento de suicidas, interferindo no bem estar do binômio mãe e filho, com condições especiais na amamentação (MATTEUSSI. L.C et al,2020)

Mulheres que passaram por um processo de DPP, geram uma dificuldade de criar vínculos com seus filhos recém-nascidos, podendo se prolongar na primeira infância, acarretando em problemas emocionais, sociais e cognitivos das crianças. A notabilidade deste estudo, está em destacar as implicações da DPP no desenvolvimento Infantil, além de mencionar a importância da intervenção e assistência qualificada em saúde, dando notabilidade às situações de importância, onde implica a promoção em saúde. Além disso, destaca também, a Enfermagem, como área essencial, tendo profissionais na primeira linha de prevenção, promoção e a qualidade da saúde, tanto da mulher como da criança (MASCARI. S.I et al,2024).

A primeira infância é crucial para o desenvolvimento do sistema nervoso,

abrangendo o aprimoramento de áreas sensoriais, habilidades motoras, linguagem e aprendizagem, além do desenvolvimento psíquico e das competências emocionais e comportamentais. Esse período é fundamental para estabelecer as bases que permitirão ao indivíduo explorar suas potencialidades ao longo da vida. Os circuitos neurais formados na primeira infância são fortalecidos por estímulos provenientes do ambiente. Assim, os cuidados maternos que garantem à criança segurança e bem-estar físico e emocional têm um impacto significativo na base do seu desenvolvimento (MADUREIRA, RIBEIRO, ESTADELLA, 2024).

3. METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, caracterizada por um processo de busca, análise e descrição de um conjunto de conhecimentos voltado a responder uma pergunta específica. Baseado no objetivo proposto por (MATTEUSSI, L.C et al,2020). Esta pesquisa se dedicou a explorar e Identificar as consequências da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil.

Para tanto, realizou-se uma busca de publicações nas bases de dados Medical Literature and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores empregados foram previamente selecionados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e combinados com o operador booleano “AND” para ampliar a especificidade da busca. As estratégias de pesquisa incluíram as palavras-chave “Depressão” AND “Desenvolvimento Infantil” AND “Depressão Pós-Parto”. Para a seleção das fontes, foram considerados artigos originais disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2019 e 2024. O processo inicial identificou 30 artigos dentro do intervalo estabelecido. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 15 artigos publicados em português que atendiam aos requisitos da pesquisa e abordavam a temática proposta. Excluíram-se teses, dissertações e artigos de revisão que não tinham relação direta com o tema. A seleção foi realizada por dois pesquisadores, com o intuito de minimizar possíveis vieses.

O foco principal deste estudo é identificar as consequências da DPP no desenvolvimento infantil, ressaltando os riscos à saúde, na primeira infância, as dificuldades socioeconômicas, o impacto emocional da puérpera e como isso pode afetar nos aspectos da evolução infantil.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A distribuição das referências bibliográficas obtidas nas bases de dados. Medical Literature and Retrieval System onLine (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) acessados pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de 2019 à 2023 dos artigos. Quanto ao idioma, os quinze em língua portuguesa. Relação à publicação, dez estão presentes em revistas/jornais. Voltados para a área de gestantes e puérperas sete, sendo dois para saúde materna e infantil, três para saúde da família e dois para cuidado e promoção à saúde.

Quadro 1 - Características dos 15 artigos selecionados

	Título	Periódico	Tipo de estudo	Resultados
E1	Depressão pós- parto: Características, fatores de risco, prevenção e tratamento.	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Revisão bibliográfica	O diagnóstico precoce e o tratamento adequado, quando instruídos de forma correta, são necessários para aliviar as manifestações causadas pela patologia, a fim de promover uma melhora no bem-estar físico e psíquico da mãe, para que possa oferecer conforto e cuidado ao recém- nascido.
E2	Depressão pós- parto: atuação do enfermeiro	Revista Eletrônica Acervo Enfermagem	Estudo bibliográfico com abordagem qualitativa e descritiva	O reconhecimento do estado depressivo da mãe, acompanhamento das gestantes, a responsabilidade que o profissional tem em perceber esses distúrbios e vínculo afetivo/ social/ familiar são conceitos a serem aprofundados e vivenciados para melhor atendimento assistencial a esse público.

E3	Depressão pós- parto: quais os fatores de risco?	Embase, Medlinee Scielo	Identificar os fatores de risco psicossociais para depressão pós-parto (DPP)	Foram identificados em três ou mais artigos foram: falta de apoio social/familiar; gravidez não planejada, história pessoal de doença psiquiátrica, relacionamento ruim com o parceiro, idade menor que 20 anos e baixa escolaridade.
E4	O impacto da depressão pos-parto no aleitamento materno e no desenvolvimento	Pubmed e Biblioteca Virtual em Saude	Revisão Integrativa	A importância desse estudo evidenciou que intervenções precoces e preventivas envolvendo mães com sintomas sugestivos de DPP são necessárias e reduzem o impacto desse quadro no aleitamento materno e no desenvolvimento infantil.
E5	Depressão pos-parto e os impactos na relação mãe, bebê	Pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica	Revisão de literatura	A importância da detecção precoce, intervenção e cuidados abrangentes tanto para a saúde mental da mãe quanto para o bem-estar do bebê.
E6	Os impactos do cuidado materno no neurodesenvolvimento e desenvolvimento psíquico infantil	PubMed, Scielo, Google Acadêmico, livros e relatórios de Organizações Internacionais	Revisão narrativa da literatura	Os resultados das pesquisas realizadas pelas neurociências apontam para possível comprometimento da saúde física, mental e psíquica dos indivíduos que sofrem maus-tratos e negligência na infância.
E7	Depressão pós- parto e as repercussões para o crescimento e desenvolvimento infantil	PubMed e analisados na íntegra	Revisão sistemática	Identificou-se alterações de distúrbios psiquiátricos; no crescimento e desenvolvimento infantil.
E8	Depressão pós- parto: Importância da prevenção e do diagnóstico precoce	SciELO, PubMed, Bvsalud e Ministério da Saúde	Revisão de literatura integrativa	A importância que o enfermeiro esteja atento para o reconhecimento dos fatores que podem levar a uma DPP

E9	O impacto da depressão pós-parto no desenvolvimento cognitivo infantil	Google Acadêmico, Scielo e PubMed	Revisão narrativa, com caráter analítico quantitativo	Resultados apontam que filhos de mães deprimidas são mais propensos a ter alterações no desenvolvimento cognitivo, social e linguístico do que filhos de mães não deprimidas
E10	Vínculo afetivo materno: processo fundamental para o desenvolvimento infantil/ revisão literária	Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico	Revisão integrativa	Necessidade de conscientização e educação da equipe multiprofissional atuante no processo de recepção das grávidas e familiares desde o pré-natal até o período pós-parto, buscando proporcionar a qualidade do cuidado e a segurança do paciente.
E11	Identificação de sinais precoces de alteração/ transtornos mentais em puérperas para promoção do autocuidado	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Estudo qualitativo	A efetivação da assistência integral à saúde das mulheres, ocorridas durante o pré natal, parto e nascimento, são condições essenciais para a prevenção de transtornos e doenças mentais ocorridos numa fase tão ímpar que é o período puerperal.
E12	Incidência e fatores associados aos sintomas depressivos pós parto	BVS, base de dados LILACS e MEDLINE	Revisão literatura	A sintomatologia depressiva pós parto atinge parcela expressiva das puérperas e se mantém como problema de saúde pública
E13	Fatores associados ao desenvolvimento infantil em crianças brasileiras: linha de base da avaliação do impacto do Programa Criança Feliz	Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO).	Análise transversal	Observou-se menores escores em filhos de mães com baixa escolaridade, com sintomas de depressão, com duas ou mais crianças menores de sete anos residindo no

				domicílio e que não relataram autopercepção de apoio/ajuda durante a gestação.
E14	Contribuições da Primeira Infância melhor para o crescimento e desenvolvimento infantil na percepção das famílias	Entrevistas semiestruturadas em setembro de 2019	Estudo qualitativo	Identificaram que crescer e se desenvolver são processos que ocorrem em conjuntos, recomendam se que a enfermagem esteja incluída junto a equipe interdisciplinar
E15	A rede de apoio como forma de Prevenção a depressão pós parto.	Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico	Estudo qualitativo	Pode se concluir que o apoio social é um elemento central para a prevenção da depressão pós- parto, assim como elemento essencial no tratamento

Fonte: Autoras

Tendo em vista os artigos citados nesse estudo e as discussões acerca da Depressão Pós-Parto e os impactos na primeira infância, tem-se como observação algumas complexidades.

Segundo (SILVA N.L et al, 2021), a depressão pós-parto se manifesta através de sintomas como tristeza intensa, ansiedade, fadiga extrema e dificuldades para estabelecer vínculo com o bebê. Esses sintomas podem interferir na capacidade da mãe de cuidar de si mesma e do recém-nascido, agravando o sofrimento emocional e físico.

A presença de fatores de risco, como histórico de depressão, falta de suporte social e complicações no parto, pode aumentar a vulnerabilidade à depressão pós-parto (SILVA N.L et al, 2021).

Mas, de acordo com Monteiro (MONTEIRO. A.S.J et al, 2020) , a atuação dos profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, é fundamental para identificar e tratar precocemente esses casos, proporcionando o suporte necessário às novas mães. Eles podem oferecer intervenções terapêuticas, encaminhamentos para tratamentos especializados e apoio emocional contínuo.

O impacto da DPP na relação mãe-bebê é significativo (MASCARI. S.I et al,2024)

destacam que essa condição pode prejudicar o desenvolvimento emocional e psicológico do bebê, uma vez que a mãe pode ter dificuldades para responder às necessidades da criança de maneira sensível e adequada. Isso pode levar a problemas de apego e desenvolvimento infantil, conforme apontado por (OLIVEIRA A.P et al, 2020). Aprofundando ainda mais nesse estudo, percebe-se também com a pesquisa, a importância do apoio familiar e de amigos, que não pode ser subestimada.(LEITÃO.F.N.C.D et al,2022) enfatiza que um ambiente de suporte e compreensão pode fazer uma grande diferença no processo de recuperação da mãe. Amigos e familiares podem ajudar oferecendo ajuda prática no cuidado com o bebê, promovendo um ambiente seguro e acolhedor, além do incentivo na busca por tratamento profissional, quando necessário. Tratamento profissional, quando necessário(8) também ressalta a necessidade de prevenção e diagnóstico precoce para minimizar os impactos da depressão pós-parto.

Programas de educação e sensibilização sobre saúde mental materna, realizados durante o pré-natal, podem preparar as futuras mães e suas famílias para reconhecerem os sinais de alerta e buscarem ajuda prontamente. Pois, vários estudos, inclusive o de (ARAÚJO A.C.C et al,2024), apontam que a depressão pós-parto não tratada, pode ter repercussões de longo prazo no desenvolvimento da criança, afetando seu neurodesenvolvimento e bem-estar psíquico.

Seguindo nessa abordagem, os autores (SILVA, LEITE, 2020) também destacam que a falta de um vínculo saudável nos primeiros anos de vida pode resultar em dificuldades emocionais e comportamentais na infância. Portanto, é essencial que a mãe seja assistida por uma equipe multidisciplinar da saúde.

A DPP é um desafio complexo que requer de fato, uma equipe que atue na abordagem integrada, onde profissionais capacitados consigam identificar precocemente os sintomas e fornecer intervenções de saúde coerentes, enquanto a família e a comunidade desempenham um papel crucial no apoio emocional e prático. (MADUREIRA, RIBEIRO, ESTADELLA, 2024) destaca que o cuidado materno adequado é essencial para o desenvolvimento saudável do bebê, enfatizando que a saúde mental da mãe é um componente crucial nesse processo.

Sendo assim, enfrentar a depressão pós-parto exige um compromisso coletivo para garantir que as mães recebam o apoio e os cuidados necessários, permitindo-lhes cuidar de seus bebês de forma saudável e eficaz, promovendo um futuro mais seguro e feliz para ambas as gerações.

4.1 CAUSAS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

De acordo com as pesquisas estudadas e analisadas, muitas são as causas da DPP e podem incluir vários fatores, entre os predominantes psicológicos, biológicos e sociais.

Sendo 10% a 30% de puérperas acometidas do total de 2000 brasileiras (SILVA N.L et al, 2021). Os fatores biológicos envolvem a alteração na dinâmica de sinapse no sistema nervoso central onde segregam os hormônios fundamentais para regulação da progesterona responsável pela preparação uterina e produção de leite, altos níveis de cortisol são liberados durante o bloqueio de endorfinas o que prejudica a ocitocina onde libera estímulos de bem estar no pós parto. Particularmente as alterações no caso das alterações hormonais, porém baixos níveis desses hormônios reguladores fazem a diferença no bem estar psíquico da mulher que já tenha uma predisposição (MONTEIRO. A.S.J et al, 2020).

O fator individual ocorre particularmente no contexto onde a mulher está inserida durante o processo do pós parto, tendo levado a condição socio econômica predominante no desenrolar da segurança estabelecida pela mulher, bem como seu suporte e rede de apoio (SILVA.J.K.A.M et al,2024). Em consonância desta fala o nível de escolaridade e raça está enraizado nos ajustes sociais, e este quadro só agrava quando se fala em mulheres negras com situação de vulnerabilidade e menores de idade e sem parceiro ao seu lado (LEITÃO.F.N.C.D et al,2022). Com esta realidade a mulher em situação de desigualdade social tende a volta ao trabalho mais cedo do que se recomenda, sendo assim o afastamento e inseguranças somatizando com os níveis de desordem emocional e social, exacerbando o histórico de doenças psicológicas, traumas e transtornos de personalidade pré existentes (CALDEIRA.D.M et al, 2024).

4.2 IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO MATERNO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Em relação às pesquisas analisadas, percebe-se que o vínculo materno na primeira infância é essencial porque estabelece a base para o desenvolvimento emocional e psicológico da criança. Um vínculo forte ajuda a criança a se sentir segura e amada, o que é crucial para um desenvolvimento pleno.

Segundo (SILVA, LEITE,2020), essa ligação afeta diretamente a capacidade da criança de formar relacionamentos saudáveis no futuro. Além disso, (MUNHOZ.T.N et al 2024 - ARAÚJO.A.C.C,2024) apontam que a privação afetiva pode levar a problemas emocionais e comportamentais duradouros.

Se tratando da criança, o vínculo também promove a autoconfiança e a sua capacidade de exploração, elementos fundamentais para um crescimento saudável. Além disso, o ambiente amoroso e seguro faz toda a diferença, como reforça (MADUREIRA, RIBEIRO, ESTADELLA, 2024), pois vínculos bem estabelecidos reforçam o aspecto cognitivo comportamental e estrutural da vida adulta.

4.3 CONTEXTO FAMILIAR

Aprofundando nos estudos, tem-se a família como instituição essencial para o bem-estar da mãe durante o período pós-parto, atuando como uma rede de suporte que pode facilitar a sua recuperação e garantir que ela receba o cuidado necessário para superar a depressão, contribuindo para que a criança seja menos impactada possível dentro do contexto. Segundo (SILVA N.L et al, 2021- SANTOS.G.S.D et al ,2019) a presença e o apoio familiar são fundamentais para a prevenção e o tratamento da depressão pós-parto. Sendo assim, o envolvimento ativo dos familiares, ajuda a mãe a se sentir mais amparada e menos isolada, tendo em vista que a vida muda após o nascimento de um bebê e o apoio é fundamental para ela lidar com tantas mudanças e se recuperar.

(MONTEIRO. A.S.J et al, 2020) Enfatiza que os familiares podem, também, ajudar observando e reconhecendo sinais precoces de depressão. Isso se torna um apoio aos profissionais da saúde que estarão acompanhando os primeiros meses do bebê e tendo contato direto com a mãe. Afinal de contas, como tudo muda com a chegada de um novo membro na família, a mãe também precisa se acostumar com a nova realidade e nesse processo, os familiares podem estar atentos aos sinais, incentivando, se necessário, a busca por ajuda profissional e oferecendo o apoio constante.

Esse apoio, tido como um suporte essencial, pode ser realizado de diversas formas, entre elas, ajuda nas tarefas diárias, cuidados do bebê, cuidados com a autoestima da mãe, garantindo que ela tenha um tempo para descanso e, também, autocuidado. Para (OLIVEIRA A.P et al, 2020), é importante criar um ambiente seguro e acolhedor, onde a mãe se sinta livre para expressar seus sentimentos e preocupações sem julgamento. A família é a base firme para que a mãe consiga passar por essa fase de forma acolhedora. Sendo assim, é importante que todos, em casos de diagnósticos positivos ou atentando para os sinais, procurem entender melhor a condição e aprender maneiras eficazes para oferecer apoio, conforto,

acolhimento e segurança (CALDEIRA.D.M et al, 2024 –SANTOS.G.S.D et al ,2019).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista esse estudo, nota-se a seriedade da depressão pós-parto e a necessidade de um olhar atento e empático, tanto para a mãe, quanto para o bebê, tendo em vista, que a condição não afeta apenas a saúde mental da mãe, mas também o desenvolvimento emocional e psicológico da criança durante a primeira infância.

Considerando as dificuldades em encontrar estudos relacionados a abordagem proposta e data pertinente obtive, reforça a importância dos profissionais da saúde, principalmente da Enfermagem, como os primeiros a identificarem sinais de depressão, podendo oferecer suporte personalizado e eficaz, encaminhando a mãe para um tratamento adequado, relacionado com um olhar sensível e cuidadoso para com as mães, garantindo que elas atravessem as mudanças da gestação e do pós-parto de forma leve, segura e acolhedora. Junto à família, é possível proteger a saúde mental da mãe e garantir que o bebê cresça saudável, cercado de apoio mútuo e amor.

7. REFERÊNCIAS

Silva NL, Caixeta CR, Caetano FA, Rocha GAMM, Khaoule IC, Batista JMG de M, Paula JVL de, Fiúza MFS, Santos VHF, Corrêa MI. Depressão pós-parto: características, fatores de risco, prevenção e tratamento. REAS [Internet]. 27ago.2021 [citado 30out.2024]; 13(8):e8658. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8658>.

Monteiro ASJ, Carvalho D da SF, Silva ER da, Castro PM, Portugal RH da S. Depressão pós-parto: atuação do enfermeiro. REAEnf [Internet]. 8out.2020 [citado 30out.2024];4:e4547. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/4547>.

Oliveira AP, Silveira IMM, Okamoto CT, Reda S. Depressão pós-parto: quais os fatores de risco? Post-partum depression: which are risk factors? Femina. 2020;48(7):439-46.

Matteussi Lino, C. ., de Barros Ribeiro, Z. ., de Fátima Possobon, R. ., & Casati Lodi, J. . (2020). O impacto da depressão pós-parto no aleitamento materno e no desenvolvimento infantil: Uma revisão integrativa. *Nursing Edição Brasileira*, 23(260), 3506–3510. <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i260p3506-3510>

Mascari Sato Ivo DR, Martins da Costa E, de Campos Moraes MJ, Castro RC de OS, Paleari APG. Depressão pós – parto e os impactos na relação mãe – bebê: uma revisão de literatura. Braz. J. Implantol. Health Sci. [Internet]. 22º de fevereiro de 2024 [citado 30º de outubro de 2024];6(2):1897-912. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/1524>.

Madureira MRB, Ribeiro AM, Estadella D. OS IMPACTOS DO CUIDADO MATERNO NO NEURODESENVOLVIMENTO E DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO INFANTIL. Prát. Cuid. Rev. Saude Colet. [Internet]. 22º de julho de 2024 [citado 30º de outubro de 2024];5:e16548. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/16548>

Leitão FNCD, Santos M, Silva R, et al. Depressão pós-parto e as repercussões para o crescimento e desenvolvimento infantil: revisão sistemática. In: Epidemiologia e cuidados no câncer ginecológico e nas infecções sexualmente transmissíveis em mulheres. Editora Científica Digital; 2022. p. 43-49.

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E DO DIAGNÓSTICO PRECOCE. FSR [Internet]. 24º de dezembro de 2022 [citado 31º de outubro de 2024];6(2):p.417-429. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/1925>.

Araújo ACC, Alves EIR, Araújo JAS de, Oliveira MF de, Mendes NV da S, Duarte PLS, et al. O impacto da depressão pós-parto no desenvolvimento cognitivo infantil. J Health Biol Sci. [Internet]. 14º de junho de 2024 [citado 30º de outubro de 2024];12(1):1-15 Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/5135>.

Silva TAG, Leite MF. Vínculo afetivo materno: processo fundamental para o desenvolvimento infantil - uma revisão de literatura. *Salusvita*. 2020;39(1):277-95.

Silva JKAM, Santos AAP, Pontes CO, Silva JMO, Nascimento YCM, Santos CIR. Identificação de sinais precoces de alteração/transtornos mentais em puérperas para promoção do autocuidado. *Rev Pesqui (Univ Fed Estado Rio J, Online)*. 2024;16:11705.

Caldeira DM, Monção RA, Cordeiro PEG, Pinho L, Silva RRV, Brito MFSF. Incidência e fatores associados aos sintomas depressivos pós-parto: uma revisão de literatura. *Rev Pesqui (Univ Fed Estado Rio J, Online)*. 2024;16:13014.

Munhoz TN, Santos IS, Blumenberg C, Barcelos RS, Bortolotto CC, Matijasevich A, Santos Júnior HG, Santos LM, Correa LL, Rovey de Souza M, Lira PIC, Altafim ERP, Macana EC, Victora CG. Fatores associados ao desenvolvimento infantil em crianças brasileiras: linha de base da avaliação do impacto do Programa Criança Feliz. *Cad. Saúde Pública*. 2022;38(2).

Santos GSD, Pieszak GM, Gomes GC, Biazus CB, Silva SO. Contribuições da Primeira Infância Melhor para o crescimento e desenvolvimento infantil na percepção das famílias. *Rev Pesqui Cuid Fundam (Online)*. 2019;11(1):67-73.

Dutra MV, Faria HMC. A rede de apoio como forma de prevenção à depressão pós-parto. *Cadernos de Psicologia*. 2022;4(8):117-133.